

Clipping de Notícias Comércio Exterior 22 de fevereiro de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

Câmara aprova o acordo sobre a facilitação de comércio (BALI) 4

MDIC

Armando Monteiro coordena reunião bilateral de comércio no México 5

Exame.com

GM estuda cancelar investimento no Brasil 6

Projeção do Focus para queda do PIB chega a 3,4% este ano 7

Brasil é agora o décimo maior cotista do FMI 8

Valor Econômico

OMC avalia denúncia contra política industrial do país 9

OMC projeta que acordo reduza em 13% o custo das exportações brasileiras 10

Aduaneiras

Corrente de comércio Brasil- China registra queda de 27% no comparativo dos meses de janeiro 2015 e 2016 11



Câmara aprova o acordo sobre a facilitação de comércio (BALI)

Fonte: Informativo CNI

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Decreto Legislativo 244/2015, que ratifica o Acordo sobre a Facilitação de Comércio, adotado pelos Membros da OMC na IX Conferência Ministerial, realizada em Bali, Indonésia, em 7 de dezembro de 2013.

O Acordo de Facilitação do Comércio – AFC traz regras sobre o tempo de despacho e trânsito de mercadorias, encargos e taxas incidentes no comércio exterior e transparência na publicação de normas, que reduzem a burocracia no comércio exterior brasileiro, seja na aduana do Brasil, seja nas aduanas dos parceiros comerciais.

A redução da burocracia e dos custos de transações comerciais, em especial os portuários e aduaneiros, tem uma importância estratégica fundamental. Pesquisa da CNI realizada com mais de 600 empresas que atuam no Brasil revelou ser a burocracia alfandegária/aduaneira é o segundo principal entrave às exportações brasileiras, comprometendo a competitividade da indústria e consequentemente o desenvolvimento do país.

Entre os compromissos a serem assumidos pelo Brasil com a ratificação, alguns já estão em desenvolvimento ou sendo executados, inclusive considerados como modelo de atuação por outros países. É o caso, por exemplo, do Portal Único de Comércio Exterior (Portal Único), atualmente o principal instrumento de política pública que busca avançar a agenda de facilitação de comércio no País, que já se encontra em fase de implementação.

Estudo da CNI mostra que, se o governo brasileiro implementar o Portal Único (um dos artigos do Acordo) o PIB real do Brasil terá um incremento de 2,03%. Existe também a previsão que haverá uma queda do prazo das exportações de 13 para 8 dias. Com isso, o custo do exportador cairá 38,5% e um aumento significativo no saldo comercial da ordem de US\$ 9 bilhões. Tais resultados serão percebidos cinco anos após o Portal Único ser concluído.

Espera-se que a implementação do Acordo contribua para eliminar custos desnecessários nas operações de comércio e promova o aperfeiçoamento dos procedimentos aduaneiros nos países membros, sobretudo nos países em desenvolvimento e de menor desenvolvimento relativo, por meio de cooperação técnica aduaneira estabelecida no âmbito do Acordo.

O Acordo é parte importante do Plano Nacional de Exportações 2015-2018 (PNE), que tem como um de seus pilares a facilitação de comércio, e suas diretrizes e metas específicas são largamente inspiradas nas disposições e compromissos do Acordo.



Armando Monteiro coordena reunião bilateral de comércio no México

Fonte: MDIC

Data de publicação: 19/02/2016

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, estará no México na próxima semana. Na segunda-feira ele se reunirá com o secretário de Economia, Ildefonso Guajardo, para discutir os avanços nas negociações de expansão do Acordo de Complementação Econômica 53 (ACE-53) entre Brasil e México. O ministro ainda se reunirá com CEOs das principais empresas brasileiras e multinacionais sediadas no México. Na terça-feira, o ministro Armando Monteiro se encontra com a chanceler mexicana, Cláudia Ruiz Massieu, e participará da terceira Reunião da Comissão Bilateral Brasil-México.

O ACE-53 regulamenta o comércio bilateral entre México e Brasil desde maio de 2003. Em maio do ano passado, durante visita oficial ao México, os presidentes Dilma Rousseff e Enrique Peña Nieto lançaram as negociações para a ampliação em larga escala do ACE-53. O acordo expandido que está sendo negociado permitirá explorar um grande potencial de crescimento nas relações comerciais do Brasil e do México.

A visita do ministro Armando Monteiro reforça a prioridade que o Brasil dá ao México como parceiro comercial e estratégico fundamental na América Latina. O objetivo é aumentar substancialmente o universo tarifário liberalizado, que hoje está na casa de 800 produtos. Com isso, os dois governos trabalham para garantir o aumento do fluxo comercial, expandir o relacionamento econômico e a promoção de investimentos bilaterais. Brasil e México são as duas maiores economias da América Latina e uma expansão das preferências tarifárias no acesso mútuo aos mercados permitirá que o fluxo comercial bilateral se torne mais compatível com a dimensão das duas economias.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=1¬icia=14339>



GM estuda cancelar investimento no Brasil

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 21/02/2016

A General Motors pode rever seu plano de investimento no Brasil de R\$ 6,5 bilhões, anunciado em julho passado, e com previsão de cobrir gastos até 2019. O presidente mundial da empresa, Dan Ammann, teme que o País continue com a economia paralisada, o que impedirá a reação do mercado automobilístico nos próximos anos. "Tenho esperança de ver sinais de avanços políticos e econômicos nos próximos 6 a 12 meses, o que vai nos permitir seguir o curso do investimento planejado." Do contrário, afirma ele, "vamos reavaliar".

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/gm-estuda-cancelar-investimento-no-brasil>



Projeção do Focus para queda do PIB chega a 3,4% este ano

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 22/02/2016

A projeção de instituições financeiras para a queda da economia, este ano, está cada vez maior, enquanto a expectativa de recuperação em 2017 diminui há cinco semanas seguidas.

As estimativas fazem parte do boletim Focus, publicação divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com base em projeções de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

A estimativa para a queda do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, este ano, passou de 3,33% para 3,40%, no quinto ajuste consecutivo. Para 2017, a estimativa de crescimento do PIB caiu de 0,59% para 0,50%.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/projecao-do-focus-para-queda-do-pib-chega-a-3-4-este-ano>



Brasil é agora o décimo maior cotista do FMI

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 22/02/2016

O Brasil passou a ser o décimo maior cotista do Fundo Monetário Internacional (FMI), informou hoje (22) o Banco Central (BC). O país subiu quatro posições após a integralização do aumento de sua cota, na semana passada.

Segundo o BC, o aumento se deu no âmbito da 14ª Revisão Geral de Cotas do FMI. Ao final do processo de integralização de cotas por parte dos países membros, a ser concluído nas próximas semanas, a participação no total das cotas do Brasil no organismo subirá de 1,78% para 2,32%.

De acordo com o BC, a 14ª Revisão Geral de Cotas foi resultado de uma longa negociação no período pós-crise de 2008 e culminou em um acordo em 2010, visando dobrar os recursos regulares do FMI e aumentar a participação relativa das economias emergentes e em desenvolvimento.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-e-agora-o-decimo-maior-cotista-do-fmi>



OMC avalia denúncia contra política industrial do país

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 22/02/2016

A denúncia contra grande parte da política industrial adotada pelo governo Dilma Rousseff terá de amanhã (terça) a quinta-feira a primeira audiência diante dos juízes da Organização Mundial do Comércio (OMC), no que representa a maior disputa comercial que o Brasil enfrenta atualmente.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4447356/omc-avalia-denuncia-contrapolitica-industrial-do-pais>



OMC projeta que acordo reduza em 13% o custo das exportações brasileiras

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 22/02/2016

O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, estima que exportadores e importadores brasileiros têm a ganhar pelo menos duas vezes com o Acordo de Facilitação de Comércio (AFC) que está na reta final de aprovação pelo Congresso Nacional. O AFC visa reduzir uma série de barreiras burocráticas e acelerar o fluxo de mercadorias nas alfândegas. A OMC estima que o AFC, ao superar regras obsoletas e padronizar, harmonizar e acelerar procedimentos nas aduanas, pode gerar até US\$1 trilhão ao ano a mais no comércio internacional, se totalmente implementado.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4447354/omc-projeta-que-acordo-reduza-em-13-o-custo-das-exportacoes-brasileiras>



Corrente de comércio Brasil- China registra queda de 27% no comparativo dos meses de janeiro 2015 e 2016

Fonte: Aduaneiras

Data de publicação: 22/02/2016

A corrente de comércio Brasil-China totalizou US\$ 3,7 bilhões em janeiro de 2016, queda de 27% em relação ao mesmo período do ano anterior. As exportações brasileiras apresentaram leve acréscimo de 3%, enquanto as importações oriundas do país asiático fecharam o período em queda, com redução de 38%. O saldo comercial entre os dois países encerrou o primeiro mês de 2016 com um déficit de US\$ 914 milhões para o Brasil, refletindo, no entanto, um acréscimo de 61% em relação a janeiro do ano passado.

Em janeiro, minério de ferro foi o item com maior percentual de participação na pauta exportadora (23,2% das vendas). Em seguida, óleos brutos de petróleo, com 16,4%, e pasta química de madeira, exceto para dissolução, com 12%. A soja representou 8,4% da pauta, participação ainda pequena, tendo em vista que as vendas provavelmente terão acréscimos maiores de acordo o incremento da safra de 2016.

Também se destacaram os fornos elétricos industriais ou de laboratório, que geraram vendas equivalentes a US\$ 90 milhões, e veículos aéreos (aviões), que alcançaram valor de US\$ 46 milhões.

As exportações de carne bovina, em janeiro, somaram US\$ 41 milhões, frente as exportações de carne de aves, que alcançaram US\$ 39 milhões.

Já em relação às importações de produtos chineses, o mês de janeiro apresentou retração na grande maioria dos itens. O valor das importações dos dois setores que frequentemente lideram a pauta - aparelhos elétricos e mecânicos - fecharam o primeiro mês do ano em queda, respectivamente, de 53% e 46%. Da mesma forma, a quantidade importada também indicou variações negativas, de 54% para aparelhos elétricos, e 30% para mecânicos.

No mês, o Brasil importou US\$ 555 milhões em embarcações e estruturas flutuantes, sendo o item mais relevante da pauta em termos de valor.

Os dados foram divulgados pelo Conselho Empresarial Brasil-China, por meio do Informativo nº 51^a do CEBC Alerta.

Leia em:

<http://www.aduaneiras.com.br/Materias?guid=f3e8655260aba9d02206c4b96322fad0>